



## REAP: OS CAMINHOS INICIAIS PERCORRIDOS E SUAS AÇÕES NO EXTREMO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Evilin Nataly Magalhães Orestes (IC)<sup>1</sup>,

Kimberli Terumy Sato (IC)<sup>2</sup>

Jéssica Jacobs (IC)<sup>3</sup>

Larissa Albuquerque de Castro (IC)<sup>4</sup>

Angélica Góis Morales (PQ)<sup>5</sup>

*Palavras Chave: Rede; Alta Paulista; Educação Ambiental.*

### INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação ambiental vem adentrando os diversos segmentos da sociedade, bem como abre diversas possibilidades e espaços para repensar a relação natureza e sociedade mediante a crise socioambiental. Dentre esses espaços, conforme afirma Martinho (2003), as redes são formas de organização que buscam uma política de emancipação. Portanto, apresentam características que levam para o exercício da busca do diálogo, do compartilhamento e da socialização desses saberes, que vem sendo uma das formas bastante utilizadas no campo da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental (EA) trata-se de uma expressão composta por um substantivo e um adjetivo que fazem referência ao campo da Educação e ao campo Ambiental, e, que respectivamente, enquanto um trata-se das próprias ações de cunho pedagógico indispensáveis à realização desse exercício educativo, o adjetivo refere-se ao argumento e motivo dessa prática (BRASIL, 2004). Esse novo campo, propõe-se mediar múltiplas compreensões das relações entre o indivíduo e o meio ambiente, processo que ocorre pela ação do educador, como intérprete do vínculo da sociedade e do meio ambiente, e pela EA, como via para a construção social de novos comportamentos éticos pautados numa leitura de mundo com visão ambiental (CARVALHO, 2004).

Nessa construção e reconstrução de novas atitudes e reflexões, as redes em EA, como agrupamentos de pessoas ou instituições interligadas de forma democrática, voluntária e participativa, a partir da característica em comum ou objetivo que é a própria educação ambiental, vem vivenciando relações horizontais, dinâmicas participativas.

A dinâmica da rede ganhou reconhecimento no Brasil a partir da década de 1990 na qual, as redes de educação ambiental surgem nessa mesma época, sendo uma das iniciativas de redes no cenário nacional. Segundo Martinho (2003), como um exemplo do

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Administração e voluntária de extensão da REAP – UNESP/Câmpus de Tupã. [evilin\\_magalhaes@hotmail.com](mailto:evilin_magalhaes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Administração e voluntária de extensão da REAP- UNESP/Câmpus de Tupã.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Administração e voluntária de extensão da REAP –UNESP/Câmpus de Tupã.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Administração e bolsista de extensão da REAP –UNESP/Câmpus de Tupã.

<sup>5</sup> Profª. Doutora, coordenadora do projeto de extensão REAP e pesquisadora da UNESP/Câmpus de Tupã-SP. [angelica@tupa.unesp.br](mailto:angelica@tupa.unesp.br)



amadurecimento e concretização do conceito de se organizar em rede, temos a reconhecida Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA) e a Rede Paulista de Educação Ambiental (REPEA) que foram organizadas a partir da RIO-92. A REBEA é a principal Rede de Educação Ambiental do país e foi criada em 1992 com a ideologia de manter a comunicação entre os educadores ambientais do Brasil. Após a criação da REBEA, outras redes surgiram como a Rede Mato-Grossense de Educação Ambiental, Rede de Educação Ambiental do Paraná (REA-PR) entre outras.

Dentre essa dinâmica das redes, por meio de um projeto de extensão da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Tupã, organizou-se a Rede de Educação Ambiental da Alta Paulista (REAP), com o propósito de obter um espaço de diálogo, auto-organizado, isonômico e horizontal, por meio da inter-relação de profissionais que atuam na área de EA da região da Nova e Alta Paulista, a fim de reunir esforços para o desenvolvimento de programas e projetos de EA.

Frente ao exposto, esse trabalho voltado à discussão das redes de EA, tem como objetivo descrever os caminhos iniciais já percorridos pela REAP e suas ações no extremo oeste paulista.

## METODOLOGIA

A REAP, embasada na participação dos enredados, busca principalmente, a cooperação e a troca de informações e conhecimentos entre todos, a fim de fortalecer os elos da região da Nova e Alta Paulista.

A região da Nova e Alta Paulista, na qual geograficamente a REAP engloba, é uma região localizada no interior do Estado de São Paulo compreendida por 33 municípios, com uma área de 9.976 quilômetros quadrados, situados na bacia hidrográfica Aguapeí-Peixe, afluentes do rio Paraná (FABRI e TAVARES, 2003). Os municípios que compreendem a Nova e Alta Paulista e estão participando da REAP são: Adamantina, Arco-Iris, Bastos, Dracena, Flora Rica, Flórida Paulista, Herculândia, Iacri, Inúbia Paulista, Irapuru, Junqueirópolis, Lucélia, Mariápolis, Monte Castelo, Nova Guataporanga, Oriente, Osvaldo Cruz, Ouro Verde, Pacaembu, Panorama, Parapuã, Paulicéia, Pompéia, Pracinha, Queiroz, Quintana, Rinópolis, Sagres, Salmourão, Santa Mercedes, São João do Pau D'Alho, Tupã e Tupi Paulista.

Diante da organização da REAP, dos caminhos iniciais e das suas ações, foi necessária a realização de alguns encaminhamentos técnico-científicos e operacionais, como:- pesquisa bibliográfica para o conhecimento sobre redes e educação ambiental; - mapeamento do público atuante na área de EA; - reuniões presenciais para organização da REAP; - cadastramento dos participantes (enredados) interessados a integrar à REAP.

A partir dessa primeira etapa da organização da REAP, elaborou-se um plano de ação para o ano de 2013 com as seguintes metas: 1) definição de princípios, objetivos e termo de convivência da REAP de forma coletiva; 2) potencialização dos meios de discussão e de comunicação da REAP, moderação da lista de discussão, atualização do blog e socialização das ações em educação ambiental que está ocorrendo na região; 3) Ações de sensibilização do Campus da UNESP Tupã; 4) Ação Informativa sobre a dengue; 5) Tecendo ideais com a REAP; 6) Requisição de materiais para a biblioteca da REAP; 7) Parceria com a Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista (ANAP) na organização do evento científico intitulado “Fórum Ambiental da Alta Paulista” e 8) Curso de Aquecedor solar.



## RESULTADOS

Conforme a primeira etapa do projeto, para a criação da REAP foi necessário primeiramente, mapear o público atuante em EA na região da Nova e Alta Paulista. Após esse mapeamento foi realizada a primeira reunião presencial no dia 21 de agosto de 2012 com a participação de 29 pessoas. Essa primeira reunião foi abordada as definições de rede, além da intenção da organização da REAP para região, bem como a socialização dos trabalhos educativos na área socioambiental que cada participante realiza em sua cidade. Dessa participação, 18 pessoas concordaram em se cadastrar na REAP.

A segunda reunião presencial ocorreu em 5 de julho de 2013 com a participação de novas pessoas e atualmente contamos com 50 participantes cadastrados. Essa segunda reunião concretizou a carta de princípios, os objetivos e o acordo de convivência, elaborados por todos os participantes da REAP presentes na reunião, embora tais temas já vinha sendo discutidos por meio da lista de discussão online.

Foi observado nas reuniões, que alguns participantes da mesma cidade não tinham conhecimento dos outros participantes e suas ações, o que revelou um impacto positivo, já que na primeira reunião da REAP, foi possível proporcionar conexões entre pessoas e suas ações realizadas na Nova e Alta Paulista. Conforme Martinho (2003), as redes possuem uma das características marcantes que é a dinâmica da conectividade, que são as ligações estabelecidas entre os participantes e a forma que eles constituem essas relações.

A REAP conta hoje com quatro meios de socialização: o e-mail, o blog, a fanpage e a lista de discussão. Esses meios de comunicação contribuem para a socialização de conhecimentos e discussões sobre EA. O e-mail é utilizado para obter o contato direto com cada participante. A lista de discussão contribui com a socialização e diálogo entre os participantes e é uma das principais ferramentas para discussão de ações e notícias de cunho ambiental da região. O blog [www.reapunesptupa.com.br](http://www.reapunesptupa.com.br) está ainda em aperfeiçoamento e é utilizado para manter os participantes da rede informados sobre as ações e eventos de educação ambiental, bem como um meio também de socialização. A fanpage é uma ferramenta utilizada pelas pessoas que utilizam o facebook e está sempre atualizada com as principais notícias da REAP.

Em relação às metas, foi possível cumprir até meado do ano a *meta 1* das definições dos objetivos, carta de princípios e acordo de convivência de forma conjunta, a *meta 2* já que buscou-se um aperfeiçoamento nos meios de comunicação e a *meta 4* sobre ação informativa da dengue, já que nossa região enfrentou nesse ano um grande número de suspeitas da dengue confirmadas. As metas relacionadas às ações de sensibilização do Câmpus de Tupã da UNESP estão em desenvolvimento e tais ações encontram-se inseridas em 4 temas que são alimentação saudável, maus tratos de animais, água e lixo. Outras metas em desenvolvimento são a *meta 5* – tecendo ideias com a REAP com o objetivo de palestras de profissionais que atuam na área ambiental e que o tema seja um dos escolhidos pelo grupo; *meta 6* com a organização da biblioteca, bem como da solicitação de materiais para instituições públicas e privadas; *meta 7*, que já vem ocorrendo a parceria da ANAP para organização do evento ambiental e *8* que trata-se de um curso de aquecedor solar para pessoas interessadas e profissionais relacionados a construção civil.

Tendo em vista as ações já promovidas, pretende-se continuar a ampliação da rede de tal forma, dentro de uma participação ativa de todos os envolvidos com o movimento



ambiental. Verifica-se também, que mesmo o projeto de extensão da REAP em andamento, é possível verificar a promoção da articulação de projetos e pessoas, a fim de aumentar a conectividade da região nesse olhar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a REAP, por meio da organização em rede, pretende-se obter um ambiente horizontal que promova a parceria entre pessoas que possuem um objetivo em comum: a difusão e o fortalecimento da Educação Ambiental na região da Nova e Alta Paulista.

As ferramentas de discussão utilizadas pela rede possibilitam a facilidade na comunicação entre os membros tal como a divulgação de suas ações, mas, a lista de discussão ainda é um desafio para rede, pois muitas pessoas não sabe lidar bem com essas ferramentas. Entretanto, pode-se observar que a utilização da lista de discussão ainda está em processo de aprendizagem.

Por fim, espera se que a REAP, por meio de dinâmicas interativas, possa contribuir cada vez cada vez mais a difundir o tema da Educação Ambiental, bem como na reflexão e discussão do tema na região da Nova e Alta Paulista.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. 256 p.

FABRI, E. G.; TAVARES, P. E. da R. A região da Alta Paulista e suas potencialidades na produção de corantes naturais. **Pesquisa e tecnologia**, v.3, n.2. Jul/Dez 2006. Disponível em: <[http://www.aptaregional.sp.gov.br/index.php/component/docman/doc\\_view/365-a-regiao-da-alta-paulista-e-suas-potencialidades-na-producao-de-corantes-naturais?Itemid=284](http://www.aptaregional.sp.gov.br/index.php/component/docman/doc_view/365-a-regiao-da-alta-paulista-e-suas-potencialidades-na-producao-de-corantes-naturais?Itemid=284)>. Acesso em: 15 jul. 2013

MARTINHO, Cássio; **REDES**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação Ambiental Brasileira**. Brasília: MMA, 2004.